ARCHEION ONLINE
ISSN 2318-6186

Discos de vinil como artefato de memória e informação: o processo de organização e disseminação do acervo fonográfico do memorial Denis Bernardes [1]

Eline Isobel Souza
Graduanda em biblioteconomia pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).
E-mail: elineisobel@hotmail.com.

Danielle Alves Oliveira
Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: prof.danielle.alves@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4101773855592339

Paulo Vitor Crispim
Graduado em Biblioteconomia pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Técnico em Segurança do trabalho pelo SENAC.
E-mail: pv_crispim@hotmail.com.
Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8228014E7

Resumo

Apresenta as atividades desenvolvidas na organização do acervo de discos de Vinil, custodiado pelo Memorial Denis Bernardes, situado no prédio da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Deste modo, destacamos o processo de digitalização e tratamento das capas do material fonográfico, com o intuito de disseminar as informações, possibilitando o livre uso dos dados para ressignificação da memória e produção do conhecimento. Assim, utilizamos como metodologia, a pesquisa bibliográfica e visita de campo. Conclui-se que esses documentos carregam informações extremamente valiosas sobre a obra, o artista e evidenciam aspectos subjetivos da expressão cultural da época, e por isso, não podem ser desprezados.

Palavras-Chave: Discos de Vinil. Documento. Memória.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, verifica-se que os centros de documentação vêm ganhando cada vez mais notoriedade na sociedade, devido a relevância para a

[1] Versão atualizada e ampliada do artigo oriundo da apresentação no VIII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), realizado em agosto de 2017 pela UEPB e UFPB.

(cc) BY-NC-ND

ressignificação da memória e ainda, devido ao trabalho que os profissionais da informação vem desenvolvendo para aproximar esses espaços da população. ‘

Essa mediação do profissional e a sociedade é fundamental para que os sujeitos possam estabelecer uma relação de pertencimento com esses lugares de memória. Neste sentido, Jeudy (2005, p. 19) pondera que para "que exista patrimônio reconhecível, é preciso que ele possa ser gerado, que uma sociedade veja o espelho de si mesma, que considere seus locais, seus objetos, seus monumentos reflexos inteligíveis de sua história, de sua cultura" e da sua memória.

A partir da compreensão que documento é o registro de uma informação, independente da natureza do suporte que a contém (PAES, 1999, p. 26), percebe-se que atualmente, os acervos apresentam várias tipologias e suportes informacionais. A partir desta realidade, os profissionais se deparam com diversas problemáticas no que tange a organização deste acervo.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo apresentar as atividades que foram desenvolvidas na organização do acervo de Vinil, custodiado pelo Memorial Denis Bernardes, visando respeitar o contexto informacional do documento, a partir de todos os elementos que o compõem.

Entendemos que os documentos devem ser visto a partir do seu potencial informativo, por isso, todos os elementos passíveis de informação devem ser tratados e disponibilizados para os usuários. Nesse sentido, destacamos o processo de digitalização e tratamento das capas dos discos de Vinil, realizado pela instituição supracitada. Esses elementos carregam informações extremamente valiosas sobre a obra, o artista e evidenciam aspectos subjetivos da expressão cultural da época, desprezar esses dados ou reduzir ao esquecimento, é tirar da sociedade o direito de contextualizar o documento a partir de todos os itens informacionais.

Em consonância com essa perspectiva, Lima (2015, p. 3) afirma que "as capas de disco, como parte da cultura material, e analisada sob a perspectiva da informação e memória têm muito a dizer, sobretudo quando relacionadas a um determinado período da história", uma vez que as imagens e/ou artes é reflexo de um tempo, de uma cultura, de uma sociedade.

A partir deste cenário, o presente trabalho se configura como pesquisa bibliográfica, e a coleta das informações foram realizadas através do levantamento e análise de ideias trazidas por artigos e livros que tratam a temática apresentada. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a elaboração a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Além disso, foi realizada uma visita de campo ao memorial Denis Bernardes para acompanhar o tratamento do acervo supracitado.

2 DISCOS DE VINIL COMO ARTEFATO DE EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA

Os discos de Vinil surgem na década de 40, para substituir os discos de cera, que giravam a 78 rotações por minuto. A invenção foi assinada pelo americano Peter Goldmark e foi considerada uma revolução. Além de leve, maleável, resistente e alta qualidade sonora, os LP[2]s possuíam um tempo de gravação muito superior, o que facilitava no processo de reprodução musical. Outro item que passou a chamar bastante atenção foram as capas, que em muitas casas, serviam como elemento decorativo.

Neste sentido, percebemos que as capas serviam não apenas como embalagem, mas, sobretudo, como parte do objeto. Assim, as imagens, muitas vezes, serviam para ajudar na recuperação dos dados gravados, evocando alguma informação, ou simplesmente, para representar a obra do artista.

Caracterizar os discos, bem como suas capas, é corroborar com a concepção de Lima (2015, p. 3) de que,

> Entende-se por artefato de memória, as informações e seus atributos implícitos ou explícitos, porém detectáveis a partir de rastros, restos vestígios materializados nas capas e que possuem relações espaço temporal. Tais significações revelam-se enquanto discursos que imprimem enquanto elementos identificáveis do passado histórico.

Aquiescendo desta perspectiva e trazendo novos apontamentos, Lopes (2002) afirma ainda que

[2] Long Play

> Compreendem-se, também, estes artefatos [capas] como construções ideológicos representacionais que remetem ao nosso passado, sendo ressocializadas por efeito da comunicação midiática contemporânea. Parte-se do princípio de que representam séries temáticas e miméticas que povoam o modo de ver problemas de nosso passado e conseqüentemente do presente, compartilhados e compartilháveis no mundo da vida social. Portanto, existiriam padrões comunicacionais, modos de ver o passado, de acordo com o 'edifício simbólico' presente.

A partir desta discussão, infere-se que o artefato pode ser entendido como um elemento advindo da cultura material. Para Azevedo Netto (2009) a cultura material se caracteriza por um conjunto de artefatos produzidos e assimilados pelos seres humanos, a partir de suas necessidades simbólicas e funcionais.

Além disso, o autor supracitado destaca ainda que "a informação é um artefato, ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada - o contexto de sua geração". Contudo, ele afirma ainda que "sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto passível de recontextualização". (AZEVEDO NETTO, 2009, p. 5 *apud* PACHECO, 1995, p.21).

É através da cultura que os referentes de cristalização da memória são criados e apropriados como forma de reconhecimento dentro de uma comunidade. Buscar preservar estes elementos é contribuir para a memória cultural das gerações vindouras, uma vez que a cultura não é estagnada, está em constante movimento. Cuche (1999) afirma em "A noção de cultura nas ciências sociais" que a cultura liga-se ao conceito de identidade, visto que o sujeito só se reconhece em um grupo, a partir da identificação, do sentido de pertencimento. A partir desta concepção, podemos afirmar ainda que, a memória baseia-se essencialmente na afirmação de identidade, uma vez que a memória é uma construção individual e coletiva, que emerge a partir do compartilhamento, diante de um contrato social.

A este respeito, Pollack (1992, p. 204) corrobora,

> A memória é um elemento constituinte de sentido de sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si.

Portanto, podemos perceber que a memória é constituída a partir da relação entre os contratos sociais e os artefatos que ajudam na evocação das lembranças. Deste modo, entendemos as capas de disco de Vinil como artefato essencial no processo de ressignificação da memória e da cultura local - ao utilizar o termo "ressignificação", queremos denotar que a memória como elemento ligado ao tempo, não pode ser revivida, reconstruída e nem revisitada.

Assim, é fundamental que no processo de organização dos discos, as capas não sejam abandonadas, uma vez que, faz-se necessário, contextualizar o documento a partir de todos os elementos que o compõem. Além disso, após a discussão, percebe-se que as capas são carregadas de significação, e como profissionais da Informação, precisamos está sensíveis a essa realidade.

3 MEMORIAL DENIS BERNADES COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

O Memorial Denis Bernardes (MDB) foi idealizado em 2013, com a missão de preservar e salvaguardar a memória institucional da UFPE e de acervos importantes para a cultura do estado de Pernambuco, viabilizando assim, a "preservação do conhecimento científico, tecnológico e cultural, que promovesse o acesso e ampla disseminação da informação em seus diversos suportes em apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão". (ARAÚJO et al., 2014, p. 2). Localiza-se no primeiro andar da Biblioteca Central da UFPE, dispõem de 640m^2 e possuí uma equipe qualificada, contanto com 2 servidores, 8 estagiários e 5 voluntários.

O acervo do memorial é organizado por fundos documentais, respeitando a proveniência dos documentos, constituindo assim um acervo de gêneros textuais, audiovisual, sonoro, iconográfico, cartográfico, entre outros. Além disso, há peças tridimensionais e acervo bibliográfico.

Tendo ciência da diversidade do acervo, optamos em delimitar nesse trabalho, a coleção de discos de vinil. Contudo, não nos elementos sonoros, e sim, nas

capas dos discos, haja vista a relevância das informações que estão registradas nesse suporte, e que tantas vezes é desprezada.

Com o surgimento do vinil, onde existia a possibilidade de armazenar diversas faixas em cada lado, possibilitou a criação de álbum, ou seja, conjunto de canções:

> A ideia de uma ligação entre suas diversas faixas, está diretamente relacionada ao surgimento do Long-Play, disco de vinil, de 12 polegadas, com 33 1/3 rotações por minuto que permitia aumentar a quantidade de dados armazenados, alterando assim parte das relações de consumo com a música popular massiva (JANOTTI JUNIOR, 2006, p. 03).

No Memorial Denis Bernardes, dois fundos documentais possuem discos de vinil, são eles: Fundo documental NTVRU e Fundo documental Álvaro Alves Camelo. O acervo proveniente da NTVRU, possui cerca de 4.949 discos de Vinil, além de CD's, DVD's VHS, Betacam, U-Matic. A formação do acervo advém da TV Universitária (1968), da rádio Universitária FM e AM (1979/1968), do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU). Por sua vez, o fundo documental proveniente do Professor da Escola de Engenharias, Álvaro Alves Camello (1927-), possui 763 discos de vinil, sendo de diversos gêneros.

Os discos de vinil no MDB[3] são organizados por cantores/interpretes e posteriormente é por um número crescente de 3 dígitos. A alfabetação é feita de modo direta, ou seja, pelo primeiro nome do interprete, assim desconsiderando a alfabetação por sobrenome. Se houver mais de um cantor, considera-se o primeiro para a alfabetação, caso haja mais de 3 cantores, entra-se pelo título (desconsidera-se artigos). Não existe separação por gênero ou estilo musical.

Depois de separado e organizado a numeração e a alfabetação, os metadados do disco são inseridos no Sistema Pergamum, os principais campos usados na catalogação de formato MARC são:

001 – Número de controle;
003 – Identificador do número de controle

[3] Memorial Denis Bernardes

005 – Data e hora da última transação

008 – Elementos de dados de extensão fixa

040 – Fonte de catalogação

082 – Número de classificação decimal de Dewey (CDD)

090 – Campo de chamada local

100 – Entrada principal – Nome pessoal

245 – Indicação de título

300 – Descrição física

500 – Nota geral

505 – Nota de conteúdo formatada

600 – Entrada secundária de assunto – Nome pessoal

650 – Entrada secundária de assunto – Termo tópico

856 – Acesso e localização eletrônica

A capa, contracapa, encarte e demais partes visuais são digitalizadas e inseridas na catalogação, uma vez que podem conter informações que nem sempre podem ser contempladas na catalogação, tais como: animações, gráficos, logomarcas, mapas, etc, além da própria produção gráfica da capa e das outras partes visuais. Há também a possibilidade de ter textos ou biografia sobre interpretes e compositores, ou informações sobre a produção e composição do álbum que não cabem na catalogação do Marc. Tais informações podem ser uteis para os pesquisadores ou para a sociedade, assim como os Selos de discos (espécie de adesivo circular localizado no próprio disco), que contém dados da gravação, número de rotatividade e tipo de vinil.

Ao fazer uma busca no Sistema Pergamum pelo termo 'Maria Bethania', a base de dados recupera a seguinte interface:

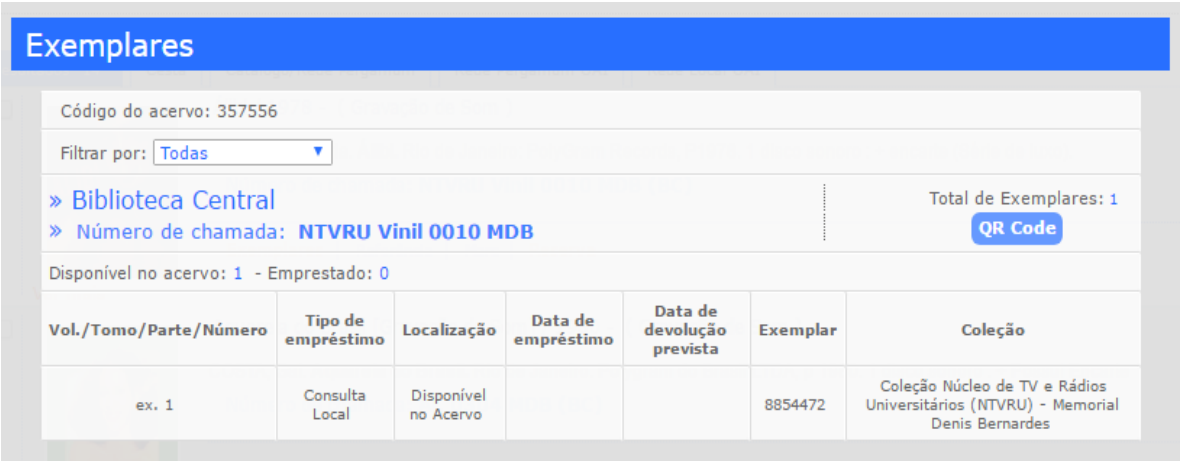
Imagem 1: Busca no Sistema Pergamum

Fonte: Pergamum (2017)

Os discos de vinil cujo cadastro com entrada principal, ou entrada secundária foi o termo "Maria Bethania", aparecem por ordem alfabética. Ao lado da referência de cada disco, é possível encontrar a capa do mesmo.

Ao clicar em "Exemplares", é possível ver o código de acervo, a localização, o número de chamada, a disponibilidade, e o fundo documental ao qual pertence o disco de vinil.

Imagem 2: Busca no Sistema Pergamum



Fonte: Pergamum (2017)

Os campos do Marc também são disponibilizados para visualização e apresentam as principais informações sobre as obras, como número de exemplar, localização, fundo documental, interprete/compositor, título do disco, músicas, descrição física, entre outras.

Imagem 3: Busca no Sistema Pernamum

Marc

001		357556
003		BR-ReUFP
005		20170427164213.0
007		sd b e
008		170427s1978 rjb ## # por#d
040		$a BR-ReUFP $c BR-ReUFP
082		$a 780
090		$c NTVRU $d Vinil $a 0010 $d MDB $8 1
100	1	$a Bethania, Maria, $d 1946-
245	1 0	$a Álibi / $c Maria Bethânia
260		$a Rio de Janeiro : $b PolyGram Records, $c P1978.
300		$a 1 disco sonoro : $b analógico, 33 1/3 rpm, estéreo ; $c 12 pol. + $e encarte
440	0	$a Série de luxo
500		$a Direção de produção: Perinho Albuquerque, Maria Bethânia -- Técnico de gravação: Ary Carvalhaes -- Aux. Técnico: Vitor, Julinho -- Mixage
505	2	$a Lado 1: 1. Diamante verdadeiro(Caetano Veloso) -- 2. Álibi(Djavan) -- 3. O meu amor(Chico Buarque, participação de Alcione) -- 4. A voz Ronda(Paulo Vanzolini) -- 6. Explode coração(Gonzaguinha) Lado 2: 1. Negue(Adelino Moreira- Enzo de Almeida Passos) -- 2. Sonho meu (Yvonne Lara -Delcio Carvalho, participação de Gal Costa) -- 3. Buarque) -- 5. Interior (Rosinha de Valença).
511	1	$a Participação especial: Rosinha de Valença
600	1 4	$a Bethania, Maria, $d 1946-
650	0 4 0 4	$a Disco de vinil $a Música popular - $z Brasil

Fonte: Pergamum (2017)

Ao clicar sobre a imagem da interface principal da busca, abre-se a aba que contém todas as imagens relacionadas aquele disco de vinil. A primeira imagem é a capa, onde normalmente encontra-se o título e o interprete, posteriormente, são inseridas as outras imagens existentes, como por exemplo, contra capa e encarte. Por fim, apresenta-se a imagem do próprio disco, pois, há informação no selo e algumas especificações.

Imagem 4: Busca no Sistema Pernamum

Fonte: Pergamum (2017)

Nesse processo de busca, é possível perceber inúmeras informações relevantes, desprezar esses dados, é como eliminar o contexto da produção desse documento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora dito anteriormente, a digitalização das capas dos LPs contribuem para a disseminação da informação, possibilitando assim, o livre uso dos dados para a produção do conhecimento. Temos ciência dos entraves que dificultam a socialização do acervo de capas de Vinil para o grande público, contudo, permanecer indiferentes ao valor informacional desse acervo é cessear o direito do pesquisador de compreender o contexto da produção documental.

Além disso, o Memorial Denis Bernardes tem como missão preservar a informação, contribuindo assim, para a ressignificação da memória social e institucional. Portanto, tratar e disponibilizar esse acervo é atender o preceito básico para qual o memorial foi criado.

Temos ciência que outras instituições de Pernambuco também vêm fazendo o trabalho de arquivamento das capas de vinil, devido a relevância informacional, contudo, o material ainda não foi digitalizado, está apenas com separação física, devido questões de preservação de cada tipo de suporte, porém, acreditamos que em breve existirá outras instituições com esse material acessível aos pesquisadores.

Vinyl discs as a memory and information artifact*: the process of organization and dissemination of the phonographic collection of memorial Denis Bernardes*

Abstract

Present the activities that were developed in the organization of the vinyl records collection, guarded by the Denis Bernardes Memorial, located in the building of the Central Library of the Federal University of Pernambuco. In this way, we highlight the process of digitalization and treatment of the covers of the phonographic material, with the purpose of disseminating the information, allowing the free use of the data for re-signification of memory and production of knowledge. Thus, we use, as methodology, bibliographical research and field visit. It is concluded that these documents carry extremely valuable information about the work, the artist and evidence subjective aspects of the cultural expression of the time, and therefore, can not be despised.

Keywords: *Vinyl Records. Document. Memory.*

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Cláudia Gouveia et al. Memorial Denis Bernardes preservação da memória na Universidade Federal de Pernambuco. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. [**Anais** eletrônico]... . Belo Horizonte: UFMG, 2014. 18 p. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads /trabalhos/ 270-1819.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. **Informação e Memória**: as relações na pesquisa. Revista História em Reflexão, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2007.

_____. Cultura material e arqueologia: uma discussão conceitual. In: BARROS, R.; Chaves, H. (Org.). **Cultura historiográfica e a Escola dos Annales**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2009, v. 01, p. 241-260.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Tradução de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Casa da palavra: 2005.

JANOTTI JUNIOR, Jeder Silveira. Autenticidade e gêneros musicais: valor e distinção como formas de compreensão das culturas auditivas dos universos juvenis. **Revista Ponto-e-Vírgula**, v. 4, 2008.

LIMA, Lisangela de Aquino. **Capas de vinis:** artefato de memória e informação do tropicalismo. 2015. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Dci, Ufpb, João Pessoa, 2015.

LOPES, L. C. Artefatos de memória e representações nas mídias. **Ciberlandia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense.** Rio de Janeiro, n. 7, 2002.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.